A Juventude Revolução é uma organização de jovens contra a exploração, a opressão e a guerra e na luta pelo socialismo no Brasil e no mundo. Nós surgimos da necessidade que todos os jovens tem de lutar pelos nossos direitos. Somos a Seção Brasileira da Internacional Revolucionária da Juventude (IRJ) organização que reúne jovens de mais de 25 países.

Lutamos pelo direito da juventude ter um futuro de verdade sem guerras, drogas e violência. Queremos educação, trabalho diversão e arte! Por isso rejeitamos o capitalismo, sistema baseado na propriedade privada dos meios de produção, que explora e oprime os trabalhadores e a juventude.

Realizamos nosso 9º Encontro Nacional da JR - Anderson Luis em julho de 2006 onde definimos os objetivos da JR:

a) Lutar pela união da juventude na luta por suas reivindicações;

b) Lutar contra as guerras e a exploração;

c) Lutar contra as drogas e o narcotráfico;

d) Combater pela independência das entidades estudantis;

e) Defender a educação publica e lutar pelo acesso a diversão e arte;

f) Lutar pelo fim da propriedade privada dos meios de produção.

Conheça a Juventude Revolução!

Organize um núcleo da Juventude Revolução!

Juventude REVOLUÇÃO

SEÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE

IRJ

WWW.JR-IRJ.ORG • CONTATO@JR-IRJ.ORG

SEÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE

IRJ

Juventude REVOLUÇÃO

MANIFESTOS DA IRJ

Manifesto de São Paulo (2000)
& Manifesto de Paris (2004)

PREÇO: R$1,00 • SOLIDÁRIO: R$3,00

todo a se unirem para organizar um Dia Internacional da Juventude Contra a Ocupação do Iraque em 16 de Outubro de 2004. Propomos usar todos os métodos possíveis (manifestações públicas, panfletagens, reuniões, abaixo-assinados) para lutar pelo fim da ocupação.

Se a juventude e os trabalhadores se unirem independentes dos patrões, teremos forças não apenas pra defender as conquistas alcançadas no passado, mas para criar um mundo sem exploração, pobreza e violência. Nós temos um mundo a ganhar. Vamos nos organizar para ganhá-lo!

Juventud Revolución (Espanha)

Juventude Revolução (Brasil)

Left Radicals of Afghanistan (Afeganistão)

Progressive Youth Organization (Paquistão)

Jeunesse Révolution (França)

Jeunesse Parti des Travailleurs/Workers Party (Argélia)

Revolution Youth (EUA)

Juventud Revolución (México)

Federation of Revolutionay Youth of Bangladesh (Bangladesh)

Union "Borotba" (Ucrânia)

Youth of the Group PGB Sosyalizm (Turquia)

Association for the Emancipation of Workers (Romênia)

Revolutionary Organisation of the Socialist Youth of Azania (África do Sul)

Mais jovens de Portugal, Bélgica, Rússia, Marrocos e Sérvia-Montenegro.

COLEÇÃO CADERNOS DA JUVENTUDE REVOLUÇÃO

Junho de 2007

MANIFESTOS DA IRJ
Manifesto de São Paulo (2000)
& Manifesto de Paris (2004)

Produzida pelo Conselho Nacional da Juventude Revolução

JUVENTUDE REVOLUÇÃO
Seção Brasileira da Internacional Revolucionária da Juventude (IRJ)

ENTRE EM CONTATO:

contato@jr-irj.org • www.jr-irj.org

© Copyleft – É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que mantida os créditos e esta nota.

iando-se com os capitalistas? É possível exploradores e explorados trabalharem juntos para encontrar soluções comuns?

Quem paga a banda escolhe a música. Não é surpresa que um dos principais líderes dos "alterglobalizadores", ATTAC, declarou: "*Nós não propomos substituir o sistema capitalista por outro sistema. Achamos que o sistema capitalista precisa de uma estrutura de regras.*" (Vybir, 2004)

Claro, nós defendemos todas as regras e leis que protegem nossos direitos e todas as conquistas alcançadas por nossos pais e avós que limitam a exploração. Mas não é justamente o sistema capitalista que está destruindo todas essas regras? Não é este sistema bárbaro que, desrespeitando todas leis e regras, força 250 milhões de crianças a trabalhar todo ano?

Nós, jovens de 19 países, organizamos e autofinanciamos nossa conferência internacional e chamamos os jovens de todo o mundo a discutir este manifesto e se juntar à Internacional Revolucionária da Juventude para lutar:

- **Pela retirada imediata de todas as tropas estrangeiras do Iraque, do Afeganistão e de qualquer outro lugar!**
- **Pelo direito do povo controlar seus próprios recursos, assim como o povo venezuelano está lutando para conseguir!**
- **Por terra para aqueles que trabalham nela!**
- **Pelo direito de autodeterminação dos povos, notavelmente o direito do povo palestino retornar às terras de onde foram expulsos!**
- **Pelo imediato redirecionamento dos bilhões de dólares gastos com o belicismo, para a educação, saúde, emprego, habitação!**
- **Pela ruptura com as instituições do imperialismo que ditam suas políticas aos povos e nações do mundo (FMI, Banco Mundial, OMC, ONU, União Européia, OTAN, ALCA, NEPAD) e notavelmente, o imediato cancelamento das dívidas externas!**

Propomos a todos os jovens e organizações de jovens do mundo

APRESENTAÇÃO

A **Juventude Revoluçã**o faz suas as palavras de Paul Lafargue, militante da Iª internacional e da comuna de paris e fundador da IIª internacional que escreveu: "*os socialistas só tem uma pátria, a revolução social. Todos socialistas, sem distinção de nacionalidade, de raça e de cor, estão fraternalmente unidos. O sentimento que os ligas entre si e que os une é o ódio da perversa sociedade capitalista e de seus defensores*".

A **Juventude Revolução** desde sua fundação proclamou sua posição internacionalista defendendo em 1989 os estudantes chineses que ocupavam a Praça da Paz Celestial em defesa do socialismo contra a burocracia. Rm 1991 participou da fundação do *Acordo Internacional dos Trabalhadores e dos Povos* (AcIT) em Barcelona (Espanha) no seio da luta contra a primeira guerra do Golfo Pérsico.

Em 2000 a **Juventude Revolução** junto com organizações e jovens de 10 países lançam as bases para a **Internacional Revolucionária da Juventude (IRJ)**, organização mundial de jovens pela revolução, acreditando que: "*não há nada a 'humanizar', nada a acompanhar, nada a melhorar nesse sistema: é necessário derrubá-lo (...) neste momento, quando o capitalismo destrói os direitos dos jovens, defendemos todas as reivindicações como legítimas. nós dizemos, o que falta aos jovens é o instrumento necessário para por abaixo esse mundo de guerras e de exploração, de racismo, de drogas, de opressão, e de mentira*" (manifesto de fundação da IRJ).

Desde a fundação da IRJ, a **Juventude Revolução** se constitui como **seção brasileira da Internacional Revolucionária da Juventude**.

• • •

Nessa pequena brochura reunimos dois documentos de nossa história para ajudar na formação política de nossos militantes.

O primeiro é o Manifesto de São Paulo, aprovado em 2000 no Encontro Internacional de Jovens pela Revolução, este encontro realizado no Brasil que aprovou a constituição da IRJ com a presença de jovens de 10 paises.

O segundo documento é o Manifesto de Paris, aprovado na Conferência Internacional de Jovens da IRJ realizada em na França. Neste encontro participaram jovens de 19 países inclusive Iraque e Afeganistão.

MANIFESTO DE SÃO PAULO

Encontro Internacional de Jovens pela Revolução
São paulo – Brasil - 29,30 e 31 de dezembro de 2000

Jovens de todo o mundo!

Nós nos dirigimos a vocês, jovens trabalhadores, universitários, secundaristas, jovens desempregados, jovens camponeses, jovens envolvidos à força nas guerras.

Nós nos dirigimos a vocês porque acabamos de realizar o primeiro Encontro Internacional de Jovens pela Revolução em São Paulo (Brasil) em 29, 30 e 31 de dezembro de 2000.

149 delegados, vindos de 10 países, do Brasil, México, dos Estados Unidos, de Portugal, Espanha, França, Suíça, Inglaterra, Alemanha e Ucrânia, discutimos durante três dias e constatamos: é hora de combater este sistema mundial de exploração e de opressão que não mais nos permite viver! É hora de combater pela revolução!

Ouçam o que dizem os "grandes deste mundo", os chefes de Estado e de Governo, os representantes das grandes instituições financeiras internacionais (FMI, Banco Mundial, ONU, OMC, União Européia...).

Mesmo em seus discursos, eles não podem mais esconder que esse sistema, que o "seu" sistema está falido.

"*No relatório de acompanhamento que foi estabelecido pela reunião de abril de 2000 do comitê de desenvolvimento do Banco Mundial (BIRD) e do FMI, os serviços das duas instituições indicaram que se a porcentagem da população mundial que vivia com menos de um dólar por dia tinha diminuído nos últimos anos, o número absoluto de seres humanos em situação de extrema pobreza permanece próximo de 1,2 bilhão em 1998*". Esse relatório do ano 2000 do Banco Mundial precisa que 2,8 bilhões de pessoas – a metade da humanidade – vive com menos de dois dólares por dia. Mas quem é responsável por isso não é o próprio Banco Mundial que pilha os povos por meio da dívida?"

Já em 1997, o presidente do Banco Mundial, J. Wolfensohn declarava: "*Em trinta anos as desigualdades serão ainda mais marcantes. Se a população aumentar 80 milhões de pessoas por ano serão 5 bilhões de indivíduos e não 3 que estarão arriscados a ter*

nossos direitos!

Achamos que a juventude venezuelana e os trabalhadores estão certos quando, no referendo revogatório de 15 de Agosto disseram: "*Não! O imperialismo não nos dirá o que fazer! O petróleo pertence à nação, não aos EUA!" E eles também estão certos quando dizem: "Nós apoiamos um governo que dá terra aos camponeses e que usa o rendimento do petróleo para construir novas escolas e hospitais!*"

Achamos que a juventude e os trabalhadores da Espanha estavam certos quando tomaram as ruas aos milhões para varrer o senhor-da-guerra Aznar e forçar o novo governo a trazer as tropas espanholas de volta do Iraque.

Achamos que para ter sucesso na luta por nossos direitos, a juventude, da mesma forma que os trabalhadores, precisa de organizações independentes. Essas organizações precisam ser levadas pela própria juventude e ninguém deve tomar nossas decisões por nós.

Abrimos uma discussão: Podem as ONGs (Organizações Não-Governamentais) que estão se multiplicando pelo mundo responder a essa necessidade? Muitos jovens, sem dúvida, se organizam em ONGs porque querem lutar por um mundo melhor.

Mas o próprio Banco Mundial admite que 13% de seu orçamento é destinado para financiar ONGs e que "mais de 70% dos projetos financiados pelo Banco Mundial em 1999 envolveu ONGs e a sociedade civil." (The World Bank and Civil Society, 2000)

É possível se organizar contra uma instituição que planeja a pilhagem das nações através da dívida externa, que impõe privatizações... e ser financiado justamente pela mesma instituição?

Nós discutimos: Podem os Fóruns Sociais "Alterglobalizadores" oferecer uma saída para a juventude livrar-se da guerra e da exploração? É verdade que milhares de jovens participam destes fóruns porque querem lutar contra o imperialismo, mas não é fato que o último Fórum Social Europeu (Paris, Novembro/2003) foi financiado através de uma doação de 500 mil euros do governo francês - o mesmo governo que havia tentado destruir todas as conquistas dos trabalhadores? Além disso, na lista dos patrocinadores do Fórum Social Mundial 2003 de Porto Alegre, Brasil, estava... a Fundação Ford!

É possível combater a "dominação do mundo pelo capital" al-

Este é um sistema que só pode sobreviver através de mais e mais guerras e através de mais e mais exploração.

Guerra, a destruição de nossos direitos, a pilhagem das nações, racismo e outras formas de opressão, o aumento do desemprego, drogas, desespero... tudo isso tem uma fonte: o sistema capitalista.

Mas alguém pode perguntar: É realmente possível uma sociedade melhor?

De acordo com a ONU, "*o custo do provimento e manutenção do acesso universal à educação básica para todos, tratamento médico básico para todos, cuidados de maternidade para todas as mulheres, alimentação adequada para todos, água potável e saneamento para todos é de cerca de 40 bilhões de dólares por ano... Isso é menos que 4% da riqueza combinada das 225 pessoas mais ricas do mundo.*"

Nós estamos lutando pela revolução porque os jovens têm direito à educação, saúde, emprego e paz - e o capitalismo não pode nos oferecer isso!

No Brasil, por exemplo, os camponeses deveriam ter direito à terra. Mas hoje, 8 milhões de famílias de trabalhadores sem-terra vagam pelo campo sem ter o que comer, sendo que 18,3 milhões de hectares dos 22 milhões de hectares de terra cultivável que estão nas mãos dos grandes latifundiários estão completamente improdutivos. Os sem-terra têm tentado ocupar as terras de que precisam para sobreviver... e os latifundiários têm respondido com balas e mais balas.

Isso é aceitável? É aceitável que o Ministro da Reforma Agrária, Miguel Rossetto, que se diz "revolucionário", negue a terra aos camponeses? Apenas 10 mil famílias receberam terra em 2003, em outras palavras, menos que no governo de direita anterior!

Em 2003, sob a administração Rossetto, o número de assassinatos de sem-terra, de acordo com os números do próprio governo, subiu para 60, o dobro do número sob a administração anterior. E quando a justiça decidiu expulsar os sem-terra que tinham ocupado algumas terras, Rossetto declarou: "N*ós temos que respeitar as decisões da justiça*".

Isso precisa ser dito: Alguém que nega a terra para os camponeses não tem nada a ver com a luta pela revolução.

Nós precisamos de Organizações Independentes para lutar por

menos de 2 dólares por dia para viver (...) Os conflitos poderão ser mais numerosos, nós já vivemos em um mundo que conheceu, apenas durante o ano que se encerra, 26 guerras entre estados, que produziram 23 milhões de refugiados."

Mas quem é responsável por isso, senhores do Banco Mundial e do FMI? Quem, além de vocês, que pilham os povos? E mesmo Wolfensohn ousa dizer que é necessário "diminuir a dívida": "mas os devedores e os credores devem exercer vigilância para que a dívida que sobrar seja tolerável a longo prazo" diz ele! É tolerável sangrar países inteiros, reduzir os povos à miséria e a fome? Nós dizemos: **NADA É MAIS INTOLERÁVEL.**

O BIRD, em seu último relatório sobre a Aids reconhece que a epidemia já "*reduziu a esperança de vida em mais de 10 anos em certos países da África*". Mas quem é o responsável senão o FMI e o Banco Mundial, com seus "planos de ajuste estrutural" que obrigam a fechar hospitais, a privar a população da assistência mais elementar na África, na Ásia, na América, na Oceania e na Europa?

Eles reconhecem que seu sistema está falido e que eles são os responsáveis.

"*É possível que os pobres estejam mal situados para tirar proveito das novas oportunidades oferecidas pelas reformas estruturais*" declara com cinismo o boletim do BIRD de novembro de 2000. Nesse mesmo boletim, eles constatam o desenvolvimento gigantesco do escambo na ex-URSS e saúdam "*as medidas anunciadas pelo presidente De La Rua*" na Argentina. Dois meses mais tarde, a Argentina anunciou que estava falida.

Eles são responsáveis por essa falência, mas querem ir ainda mais longe, faltam-lhes ainda mais "reformas", "planos de ajuste estrutural", fechar mais hospitais, escolas, universidades, ainda mais pilhagem dos povos pelas multinacionais, seja na África, na Ásia, na América, na Oceania ou Europa.

A sorte que eles prometem a todos os povos é o martírio a que submetem os povos da África. É o que ousa declarar M. Camdessus, antigo diretor geral do FMI: "*Eu o digo, do fundo da minha convicção, a África humanizará a globalização.*" Esse que ousa pronunciar estas palavras é responsável pelos "planos de ajuste estrutural" de pilhagem da África que conduziram este continente à

deriva, provocando fome, massacres e guerras.

Eis a única coisa que eles tem a nos oferecer: "humanizar" esse sistema falido, "humanizar" a fome, a guerra, a super-exploração, "humanizar" o trabalho infantil, a destruição da educação pública.

São eles mesmos que dizem: doravante os planos do FMI e do Banco Mundial devem ser "*a conclusão de um processo participativo o qual deverá conferir antecipadamente às autoridades e à população o sentimento de que essa política é obra sua.*" afim de "*neutralizar a resistência dos grupos de pressão que se opõe as reformas e favorecer à aplicação dessas políticas*" (relatório do BIRD 2000).

Eles nos querem fazer crer que as "reformas" são de nosso interesse e, portanto, nós deveríamos contribuir para sua elaboração junto a eles. E que de todo modo não temos escolha e não podemos nos opor. Eis a bela "democracia" : nós temos o "direito" de ser a favor ... senão eles tratarão de nos "*neutralizar*".

Eis o que se esconde por trás das experiências "participativas" como o "orçamento participativo" de Porto Alegre (Brasil) : fazer com que os jovens, os trabalhadores, o povo acredite que são soberanos, quando na realidade estão fazendo-os elaborar os planos de sua própria destruição! Como aconteceu recentemente no caso da greve dos professores da rede pública no Rio Grande do Sul, onde o governo do Estado convidou os grevistas a ir reclamar o aumento no quadro do "Orçamento Participativo', opondo as suas reivindicações a de outros setores da população... Mas, ao mesmo tempo, o governo estadual retirava 800 milhões de reais do orçamento para pagar a dívida como exigia o governo federal de Fernando Henrique Cardoso.

Eis o que está jogo quando o Banco Mundial financia mais da metade das ONG's (Organizações Não Governamentais) e orquestra, com essas ONG's e a chamada "Sociedade Civil", o "ano internacional do voluntariado" procurando atrair os jovens para um trabalho sem salário, sem direitos, sem perspectivas, e que tem como conseqüência substituir as obrigações dos Estados com os serviços públicos.

Nós, reunidos no Encontro Internacional de jovens pela Revolução, em São Paulo, dizemos: não há nada a "humanizar", nada a acompanhar, nada a melhorar nesse sistema: é necessário derrubá-lo.

Não há nada a humanizar nesse sistema onde 250 milhões de crianças trabalham em todos os países, inclusive nos EUA e na União Européia.

Nos Estados Unidos, 45 milhões de pessoas não têm assistência médica e, em 2003, de acordo com os dados do governo, o número de pessoas pobres subiu de 1 milhão e 400 mil para 36 milhões e 700 mil pessoas (13% da população).

Na Europa, milhares e milhares de postos de trabalho na indústria são fechados todos os meses, quando empresas movem suas fábricas para países como a Polônia, onde a mão de obra é mais barata, resultando em desemprego massivo de jovens.

Na ex-URSS, todas as conquistas da Revolução de 1917 estão sendo desregulamentadas ou privatizadas. Na Rússia, por exemplo, o antigo código de trabalho já foi destruído e na Ucrânia, o governo está tentando privatizar a educação e a saúde.

É exagero dizer que nosso direito de viver está sendo colocado em questão?

Qual é o motivo dessas guerras?

Assim como milhões de jovens, nós estamos aterrorizados com a ocupação do Iraque e com todas as guerras impelidas contra os povos do mundo. Nos aterroriza saber que em 2003, os Estados Unidos gastaram mais de 396 bilhões de dólares para financiar suas intervenções militares. A quem essas guerras beneficiam?

Agora todos sabem que o governo americano estava mentindo sobre as supostas armas de destruição em massa no Iraque. O motivo real da guerra e ocupação é a pilhagem do petróleo e dos recursos naturais do povo iraquiano. E para financiar sua ofensiva contra o Iraque, o governo americano desviou milhões de dólares do orçamento para os hospitais, educação e serviços públicos.

Por que o governo dos Estados Unidos ataca os povos de todo o mundo e seu próprio povo?

O motivo é simples: o governo dos EUA é hoje o principal defensor do sistema capitalista - um sistema no qual as 200 pessoas mais ricas do mundo, de acordo com a própria ONU, acumulam mais riquezas que os 2 bilhões e 400 milhões mais pobres juntos.

Este é um sistema baseado na propriedade privada dos meios de produção, onde um punhado de exploradores e especuladores controlam a vasta maioria da riqueza do mundo.

Este é um sistema onde 2,5 bilhões de seres humanos sobrevivem com menos de 2 dólares por dia.

MANIFESTO DA CONFERÊNCIA DA INTERNACIONAL REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE

Adotado por delegados de 19 países na Conferência da Internacional Revolucionária da Juventude, de 28 a 31 de Agosto de 2004 - Paris, França

Apelo aos Jovens de todo o Mundo

Adotado por delegados de 19 países na Conferência da Internacional Revolucionária da Juventude, de 28 a 31 de Agosto de 2004 - Paris, França

Nós escrevemos este Manifesto para abrir uma discussão com os jovens do mundo todo que estão dispostos para lutar por seu direito a um futuro.

Em que Mundo vivemos?

Há apenas alguns dias, no Iraque, soldados americanos atiraram em um ônibus escolar lotado de estudantes, sob o pretexto de estarem respondendo ao fogo inimigo. Cinco estudantes iraquianos foram mortos e outros cinco ficaram feridos.

No Afeganistão milhões de crianças não têm acesso à educação e durante os últimos dois anos e meio de ocupação americana, 710 mil jovens afegãos foram recrutados para o exército. De maneira semelhante, em Serra Leoa, Libéria e Uganda, crianças pequenas são comumente usadas como soldados.

Todos os dias na Argélia o povo enfrenta as conseqüências de uma guerra que dura uma década e que resultou em 20 mil pessoas desaparecidas e mais de 200 mil mortes, a maioria de jovens.

Na África do Sul, 20% da população vive com o vírus da AIDS.

No Brasil, 50 mil pessoas são mortas a tiros de bala todos os anos, a maior parte jovens envolvidos com o tráfico de drogas.

Em Bangladesh muitas crianças começam a trabalhar aos 4 anos de idade.

Nada a humanizar nesse sistema onde mesmo nos EUA, centenas de milhares de prisioneiros trabalham por alguns centavos por hora.

Nada a humanizar nesse sistema assassino que, em nome do lucro, sacrifica a vida dos trabalhadores: 50 operários, dos quais 40 mulheres e 10 com menos de 12 anos, queimados vivos dentro de uma fábrica da Chowdhury Knit Factory em Bangladesh em 25/11/2000; 183 operários queimados vivos dentro de uma fábrica de brinquedos em Shenzen, na China, alguns dias antes.

Nada a humanizar quando em São Paulo, 2 milhões de jovens e trabalhadores vivem em favelas, em condições as mais assustadoras! Nada a humanizar quando, como disse um jovem negro da Baixada Fluminense "*Não é exagero dizer que o primeiro emprego que é oferecido aos jovens de meu bairro é o trafico de drogas*"

Nada a humanizar nesse sistema onde os conflitos armados são alimentados pelas grandes potências em todos os continentes, onde o comércio de armas ocupa o primeiro lugar no comércio mundial, onde os embargos econômicos matam de fome e dizimam os povos no Iraque e em Cuba, onde todos direitos e conquistas sociais, arrancados por nossos pais e avós devem desaparecer, onde a droga é utilizada como uma arma para esmagar nossa revolta.

É necessário derrubar este sistema, baseado na propriedade privada dos grandes meios de produção.

Eis porque nós chamamos a todos, jovens do mundo inteiro, a juntar-se a nós e a construir conosco o:

COMITÊ DE LIGAÇÃO DE JOVENS E ORGANIZAÇÕES DE JOVENS PELA INTERNACIONAL REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE

O que acontece neste momento na Palestina é o movimento pela revolução.

A mensagem que nos enviou um estudante palestino é clara: "*é para não viver amontoados, sem água nem eletricidade, oprimidos, maltratados, sem nenhum dos direitos mais elementares que deveriam ser garantidos a cada povo, que se insurge a juventude e o povo Palestino.*"

Apesar dos massacres e da repressão, apesar das torturas e da morte, cada dia, novos jovens da intifada levantam-se para enfrentar um dos exércitos mais poderosos do mundo.

Nós afirmamos nossa solidariedade incondicional com a juventude e o povo da Palestina, em luta por seus direitos.

É direito imprescritível de todos os povos se sublevar contra o mundo de exploração e de opressão.

Nos Estados Unidos mesmo, onde não se pode sobreviver a não ser acumulando dois ou três "bicos" , onde os trabalhadores, os negros, os hispânicos são jogados nos guetos, onde a justiça dos ricos envia milhares de inocentes à cadeira elétrica, nós saudamos o militante negro, operário, Mumia Abul Jamal, condenado à morte há 18 anos por um crime que não cometeu.

Nós exigimos vida salva para Múmia Abu-Jamal! Que a administração Clinton tome, antes de 20 de janeiro, a decisão de intervir e impedir sua execução, sem o que ela será responsável por tudo que possa acontecer! De nossa parte, nós respondemos ao apelo do Comitê Internacional por "***Salvar a Vida de Mumia Abu Jamal***" para mobilizar em massa em cada país para salvar Mumia Abu Jamal!

Jovens do mundo inteiro!

O que nos falta? Certamente não a vontade de combater, como nós vimos nas greves de estudantes do México, do Brasil, da Argélia, Grã-Bretanha e Espanha contra as privatizações. Como nós vimos, mesmo nas condições as mais difíceis na Rússia e na Ucrânia ou nas favelas do Brasil.

Aqueles que acham que os jovens não querem combater são aqueles que querem mascarar sua própria submissão a esse sistema falido. É o governo da "esquerda plural" na França que restabeleceu o trabalho de crianças aos 13 anos. É o governo da "esquerda " de Tony Blair, na Grã-Bretanha, que pilha as bolsas universitárias em proveito dos bancos. No Brasil, onde o governo FHC, a mando do FMI, aplica a política de ajuste estrutural, o governo "de esquerda" de Porto Alegre administra, por traz do "orçamento participativo', um orçamento municipal já amputado pela dívida.

Neste momento, quando o capitalismo destrói os direitos dos jovens, defendemos todas as reivindicações como legítimas.

Nós dizemos, o que falta aos jovens é o instrumento necessário para por abaixo esse mundo de guerras e de exploração, de racismo, de drogas, de opressão, e de mentira.

É por isso que nós fazemos um chamado a todos:

Junte-se Comitê de Ligação de jovens e organizações de jovens pela **Internacional Revolucionária da Juventude**

Em cada país e em todos os países, vamos nos reencontrar no mesmo dia em reuniões e manifestações, em assembléias na JORNADA INTERNACIONAL DE LUTA DA JUVENTUDE:

- **Salvar a Vida de Mumia Abu-Jamal! Abertura imediata de uma investigação federal sobre seu processo fraudulento!**
- **Abaixo o racismo, a divisão! Fim das brutalidades policiais! Direitos Iguais Para Todos!**
- **Reconquista do direito a educação pública e gratuita para todos! Não a privatização do ensino!**
- **Não a superexploração da juventude! Por um verdadeiro trabalho com um verdadeiro salário!**
- **Abaixo o trabalho infantil: proibição!**
- **Defesa do movimento dos agricultores sem terra!**
- **Fim imediato do pagamento da dívida que estrangula os povos! Fora o FMI e o Banco Mundial!**
- **Abaixo as guerras imperialistas! Não ao "Plano Colômbia" !**
- **Não a intervenção imperialista na Amazônia !**
- **Fim dos embargos contra o Iraque e Cuba !**
- **Solidariedade incondicional com os jovens e o povo da Palestina em luta pelos seus direitos!**
- **O transporte, a escola, a saúde, são direitos que devem ser assegurados por serviços públicos gratuitos!**
- **Não a utilização da droga pelo imperialismo! Confisco dos bilhões de dólares do tráfico de drogas que beneficiam os bancos!**

Nosso Encontro Internacional foi totalmente auto-financiado e portanto independente. Por isso, nós apelamos para que você junte-se a nós no Comitê de Ligação para prepararmos juntos a Jornada Internacional de Luta, sustentando financeiramente nossas atividades.

São Paulo, 31 de dezembro de 2000.